

## **DESVENDANDO O ÍNTIMO ESPAÇO DA MODA DE NOVA FRIBURGO E REGIÃO, RIO DE JANEIRO**

**Aluno: Antero Vinicius Portela Firmino Filho**  
**Orientadora: Regina Celia de Mattos**

### **Introdução**

A contemporaneidade tem passado por intensas modificações no campo político, social, cultural e econômico; isso porque a estrutura produtiva mundial vive uma intensa reestruturação desde meados do século XX [4], e tem influenciado diretamente na produção e reprodução do espaço. Essas transformações afetam diretamente a organização da produção, a gestão e divisão do trabalho, repercutindo em mudanças na organização das empresas e promovendo, com novas roupagens, antigas formas de trabalho, como o trabalho em domicílio. O município de Nova Friburgo e Região, mesmo que de forma tardia, participa diretamente dos efeitos dessas mudanças reestruturantes do capital ao concentrar uma das maiores produções de moda íntima do país majoritariamente apoiada no trabalho em domicílio. A mão-de-obra é predominantemente feminina, acompanhando a tendência mundial de precarização através de práticas de terceirização, com jornadas duplas ou triplas de trabalho que acentuam ainda mais a carga de trabalho e responsabilidades com a produção domiciliar de mercadorias e reprodução da família no híbrido espaço do lar.

### **Objetivo**

Analisar o processo de produção e reprodução do espaço relacionado às “novas” tendências de organização do trabalho na indústria têxtil de confecção de moda íntima do município de Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro, a partir da década de 1990, quando esse espaço é apropriado por uma heterogeneidade de formas de organização de atividades produtivas ligadas ao ramo de confecções, que se expande principalmente a partir do trabalho feminino terceirizado em domicílio.

### **Metodologia**

Partimos do pressuposto que as relações de subcontratação estiveram sempre presentes em Nova Friburgo e Região, tendo sua expansão constituído relações ainda mais instáveis de trabalho com a redução da remuneração, benefícios e aumento da jornada. As mudanças na organização da produção e do trabalho implicaram na diminuição das relações de trabalho reguladas, embora reconheçamos que não tem ocorrido o desaparecimento do trabalho assalariado, mas uma fragilização das garantias do trabalho, propiciando, aparentemente, a perda da importância do trabalho como elemento estruturante de identidade social[1, 3]. As mulheres que ingressam no mundo do trabalho têm uma forte carga simbólica de ligação com uma ideia de autonomia e de respeito social. O trabalho extradoméstico pressupõe autonomia e liberdade, configurando um novo subjetivo feminino. Há uma associação entre a maior utilização de mulheres no setor de confecções em domicílio, devido a sua íntima relação com o trabalho doméstico, constituindo uma tradição da divisão social do trabalho. Mesmo entrando no mercado de trabalho ou realizando um trabalho produtivo em domicílio, as mulheres têm que enfrentar um conjunto de normas masculinas que dificultam a real equidade entre homens e mulheres[2]. Percebe-se que as mudanças nem sempre garantem uma real e igualitária distribuição do tempo de trabalho social entre homens e mulheres, ao contrário, acentuam a intensidade do trabalho feminino em dupla ou tripla jornada através de sua

inserção no trabalho formal ou informal das confecções, do trabalho doméstico e do trabalho “extra” em domicílio. O trabalho feminino em domicílio permite a integração entre o espaço da vida e do trabalho, configurando o espaço como um híbrido, e apesar de, na maioria das vezes prevalecerem as relações de vizinhança e de parentesco na organização do trabalho, são precárias as suas condições, ocorrendo diversas formas de exploração nessas relações tão próximas. Consideramos o trabalho tendo um papel central na organização e articulação do sentido do espaço da vida cotidiana, pois constrói espaços de permanência, constituindo mais do que um sustento econômico; ele auxilia na formação da personalidade e na introdução do ser na sociedade. No caso das costureiras da moda íntima de Nova Friburgo e Região há uma constante criação, destruição e recriação de suas identidades como importantes atores do crescimento econômico e social local. Essas mulheres, que por vezes expressam autoestima e autovalorização observadas nas entrevistas realizadas por manterem suas famílias e de serem responsáveis pela produção, por vezes sofrem de desânimo e baixa estima diante das condições vividas tanto no espaço do trabalho da produção como no espaço de reprodução familiar.

### **Conclusões**

Após longo tempo dedicado ao tema, a pesquisa conclui que o espaço produtivo de moda íntima de Nova Friburgo contém tanto relações de trabalho formais como informais, havendo uma íntima relação entre elas, isto é, a presença em empresas formais do trabalho informal direto ou terceirizado e a informalidade expressa, particularmente, no trabalho em domicílio. Ao mesmo tempo, percebemos que a produção e a reprodução da vida não devem ser analisadas dicotomicamente, pois espaço da produção e da reprodução familiar se confundem, constituindo mediações construtoras de subjetividades constituintes de identidades. É o trabalho em domicílio realizado por mulheres que possibilitou a ampliação e o destaque da moda íntima friburguense no cenário regional e nacional, apresentando claramente a contradição do sistema em que está inserido.

### **Referências**

- 1 - ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- 2 - BERMÚDEZ, Mónica De Martino. Género e subjetividade em le mundo del trabajo. In: LEOPOLD, Luis y SCHVARSTEIN, Leonardo (comps.). Trabajo y subjetividade: entre lo existente y lo necessário. Buenos Aires: Paidós, p. 165-183.
- 3 -DI TONI, Míriam de. Visões sobre o trabalho em transformação. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 5, nº 9, p. 246-286, jan/jun 2003.
- 4 - HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo. Edições Loyola, 2007.

Agradecemos a colaboração da mestrandia Priscilla Mello de Oliveira do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio para o desenvolvimento da pesquisa.